



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

 PROPRIEDADE DA
 IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES
 TELEFONE 912 DE GALIZES

 DIRECTOR E EDITOR
 Padre MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL
 Comp. imp.: IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A.
 Largo de S. Salvador, 5 • Coimbra • Telef. 24787

NOSSA SENHORA DE AGOSTO

A Igreja insiste em colocar o mundo corrompido, e o mundo crente sob a protecção desvelada de Maria, Mãe de Deus. Volvem os meses em cada ano e em todos, com uma excepção única, é lembrada em festividades litúrgicas, a pessoa augusta da Virgem Imaculada.

Chega o mês de Agosto, durante o qual se elevam ao céu preces ardentes em sua honra, em três festividades: Nossa Senhora das Neves, no dia 5, a Assunção de Nossa Senhora no dia 15, e o Imaculado Coração de Maria, no dia 22.

1.º NOSSA SENHORA DAS NEVES

Recordemos resumidamente o facto registado pela história. Um nobre romano e sua esposa viam, com desgosto, o seu lar deserto de filhos. Assim o tinha disposto a Providência. Em tais circunstâncias fizeram o voto comum de instituir herdeira dos seus avultados bens a Rainha do Mundo. E como saber o destino a dar tal herança? Dirigiram-se a Deus e à Virgem. Pediam insistentemente um sinal do céu que traduzisse claramente a vontade do Altíssimo.

No dia 5 de Agosto, quadra em que a cidade de Roma é batida de calor intenso receberam de Deus a resposta que desejavam.

Governava então a Igreja o Papa Libério. Aos dois esposos crentes, assim como ao Pastor Supremo da Igreja, foi revelado ser da vontade de Deus que se edificasse no alto de certo monte coroado de neve, um templo em honra de Maria Santíssima. Era o sinal. E o templo ergueu-se numa das colinas da cidade eterna, com a invocação de Nossa Senhora das Neves.

Há lares desertos porque Deus assim o quer. Também os há contra a vontade de Deus, provocados pela maldade humana.

Do mesmo modo há doenças e calamidades sem se lhes conhecer as causas, mas também as há pelo abuso dos bens terrenos, verdadeiros dons de Deus.

É a lição do facto. Quando o homem frágil e pobre se subordina ao querer de Deus reina a ordem. Mas o homem revolta-se.

(Continua na página quatro)

FESTA DO ANJO DE PORTUGAL

Como é sabido, por três vezes se manifestou aos videntes de Fátima, vindo do lado do Oriente, um Mensageiro celeste, dizendo-lhes:

— Eu sou o Anjo da Paz! O Anjo de Portugal.

Como tal se apresentou o Enviado de Deus, na Loca do Cabeço e no quintal de Lúcia.

Era o Anjo Custódio de Portugal, que vários autores identificam com o Arcanjo S. Miguel, príncipe da Milícia Celeste. Príncipe da Paz (celebra-se a festa litúrgica de S. Miguel, em toda a Igreja, a 29 de Setembro).

O Arcanjo convidou os três pastorinhos a implorarem os Corações de Jesus e Maria, ensinou-lhes duas orações formosíssimas e profundas e inculcou neles a prática da Reparação pelos pecadores e ministrou-lhes uma Comunhão misteriosa.

Profundamente, misericordiosamente significativo que tenha sido o Anjo de Portugal o Enviado de Deus para preparar os videntes para as Aparições de Nossa Senhora, novamente Padroeira de Portugal, para uma nova Restauração.

Diz o rev. Dr. José Pedro da Silva (actual Bispo de Tiava), no seu livro «Fátima e a conversão da Rússia», a propósito da preparação dos videntes de Fátima: «Do cuidado que o Céu põe na preparação gradual e progressiva dos videntes — preparação que é um eco de ressonâncias bíblicas, manifestando o modo por que Deus costuma comunicar com os homens — podemos avaliar a importância da mensagem que Nossa Senhora veio trazer a Portugal e ao Mundo».

No referido livro, lê-se o seguinte: «De Abril a Outubro de 1915, Lúcia e três companheiras, Teresa Matias e sua

(Continua na página quatro)

Porque não é criado o Posto Escolar na Gramaça?

Com data de dois de Março do ano corrente e por intermédio da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, uma comissão do lugar da Gramaça enviou ao Senhor Ministro da Educação Nacional uma exposição, apresentando os inconvenientes em obrigar as crianças da Gramaça a frequentar a escola do Porto Silvado e pedindo a criação de um Posto Escolar no lugar da Gramaça.

Não sabemos que destino levou a dita exposição, mas sabemos que ao povo da Gramaça não foi dada qualquer explicação ou satisfação, e que se mantém a ideia infeliz de obrigar as crianças da Gramaça a ir para freguesia estranha. Diz-se que a orientação do Ministério da Educação Nacional, no momento presente, é facilitar a instrução e atender à comodidade das crianças. Muitíssimo bem, e só temos que aplaudir. Mas, no caso presente, atende-se à comodidade das crianças do Porto Silvado e Vale Forno mas não da Gramaça. Com efeito, tiram-nas de Vale de Maceira e mandam-nas para fora da freguesia e para fora do concelho, tendo de ir por caminhos intransitáveis e impróprios para crianças segundo o afirmam os pais das crianças.

Crie-se, sim senhor, um Posto escolar no Porto Silvado, mas crie-se também outro no lugar da Gramaça, onde há crianças em número suficiente, onde foi posta à disposição uma casa para a regente e onde foi posta à disposição uma casa para escola.

A comissão da Gramaça, ao fazer a exposição, apresentou documentos do que se afirma.

Estranhámos pois que à exposição do povo da Gramaça não se lhe desse uma satisfação justa como o exigem o bem das crianças e a própria dignidade nacional. Sim, porque não está dentro da razão, nem se pode justificar que se tirem crianças da Escola de Vale de Maceira (obrigando-a a descer de categoria) e se mandem para outra localidade, de freguesia e concelho diferentes, para ali ser criada uma Escola à custa de crianças alheias, com sacrifício para elas.

Acreditamos na boa intenção de quem dirige e orienta; acreditamos que tudo se faça por bem e para bem; acreditamos que estamos num período em que se deseja fazer justiça e dar aos povos o que necessitam, e por isso esperamos que o Sr. Ministro da Educação Nacional faça justiça ao povo da Gramaça, criando-lhe o seu Posto Escolar no lugar da Gramaça.

QUINTO: NÃO MATAR na estrada

É inegável que o progresso moderno trouxe ao homem novas fontes de riqueza, rasgou-lhe novos e vastos horizontes e deu-lhe novos modos de vida; mas também é inegável que nunca, como hoje, houve tantas formas de morrer e tantos modos de matar.

O homem, pelo simples facto de ser homem, tem a grande obrigação de respeitar a vida do seu semelhante e tem o dever de guardar e defender a sua própria vida. É um princípio da lei natural, ao qual Deus deu mais expressão incluindo-o nos seus Mandamentos, para que melhor se gravasse no coração do próprio homem: quinto não matar.

A loucura das velocidades, as competições automobilísticas, a ânsia ou vaidade de chegar primeiro, as correrias loucas, todos os dias aumentam assustadora-

mente o número de vítimas nas estradas.

A vida dum pobre viandante, que sai de sua casa para ganhar o pão para a sua família, está à mercê dos caprichos dos senhores automobilistas. E muitos automobilistas, pela conquista da fama, por fins comerciais, ou por estupidez, lançam-se, pela estrada fora, em corridas vertiginosas, para dentro em breve se precipitarem contra as árvores ou muros da estrada, ou se despenharem pelas ribanceiras abaixo. Em vez de títulos famosos ou prémios avultados, encontram a morte inglôriamente.

É preciso pois aperfeiçoar a lei. Já não basta dizer quinto não matar. É preciso acrescentar, sobretudo para os senhores motoristas e automobilistas, quinto não matar na estrada nem se matar na estrada. Se quer dizer a si. Matar-se na estrada é suicidar-se e isto é contra a lei... de Deus e dos homens.

A Escola de Vale de Maceira

Será verdade? Dizem-nos que a escola de Vale de Maceira desce de categoria e volta a ser posto escolar descendo de posto.

Isto deve ser coisa de bruxaria, ou efeito de mau olhado. É como os alcatruzes da nora... ora sobe, ora desce...

Funcionou durante cerca de uns 40 anos como escola com sua professora. Depois que veio a praga dos Postos um ano vem uma regente, outro ano uma professora e assim anda nesta dança com prejuízo para as crianças se causando apreensões aos pais.

Vantagens para o Estado? financeiramente talvez, mas o Estado não se preocupa com poupar dinheiro. O seu fim é facilitar o ensino, mas da maneira como se faz discordamos, porque as regentes não têm, nem podem ter, a formação intelectual, moral e pedagógica que deviam ter visto que no fim de contas se destinam a substituir as professoras oficiais.

Não somos contra os Postos Escolares nem contra as regentes (que as há bem dignas e muito trabalhadoras) mas tão somente contra a sua falta de preparação.

POSSE DO NOVO Presidente da República

No dia 9 do mês de Agosto, às onze horas tomará posse do cargo de Presidente da República o Sr. Almirante Américo Tomás. A posse é-lhe conferida na Assembleia Nacional expressamente convocada para este soleníssimo acto. A transmissão de poderes será depois feita em Belém pelo Sr. General Craveiro Lopes no mesmo dia.

Já há menos cães

No concelho de Mangualde já há menos cães, porque as duas aldeias denominadas Cães de Cima e Cães de Baixo passaram a denominar-se Santo Amaro de Azurara e Santa Luzia.

Os habitantes pediram a mudança de nome das suas terras e tiveram razão porque cães há-os com fartura por todos os lados... uns com rabos outros sem eles.

Notícias de S. Vicente da Beira

Em 21 de Junho teve aqui lugar o Sagrado *Lausperene*, assistindo à abertura, além do nosso Rev.º Pároco, o Rev.º Padre José Lopes, arcepreste em Silves, o Pároco de Lourçal do Campo e o Pároco das freguesias de Soalhreira e Póvoa da Atalaia.

Houve missa vespertina no início da adoração ao Santíssimo Sacramento e ao encerramento, estando ao órgão o Rev.º Pároco da Soalhreira.

Apesar de andarem muitas pessoas por fora da terra, devido ao aperto dos serviços do campo, esteve sempre Nosso Senhor acompanhado, além das irmandades, por um grande número de fieis, havendo muitas confissões e comunhões.

— O Dia de S. João foi celebrado com missa e tendo na véspera, pelas ruas da povoação as tradicionais fogueiras de macela e rosmão, que o povo nunca esquece.

O mesmo se deu no dia de S. Pedro, tendo a música exibido o seu reportório no coreto e dando volta às ruas da vila.

— Já se encontra entre nós, este ano, mais uma vez, o velho assinante da «Voz do Santuário» Sr. José Moreira, acompanhado de sua Ex.ª esposa, tendo sido muito cumprimentados por vários amigos e pela sua protegida Filarmónica vicentina.

Sejam bem vindos estes tão queridos octogenários.

— Também aqui se encontra a passar uma temporada em casa de seu irmão o nosso velho assinante Sr. José Rodrigues Marques a Sr.ª D. Maria José Marques Patrício, mãe de D. Maria Emília Marques Patrício, enfermeira chefe dos Hospitais Cívicos de Lisboa, do Sr. José Marques Patrício e do nosso assinante Sr. Mário Marques Patrício, estabelecidos também em Lisboa. É com a maior satisfação que daqui a cumprimentamos, rememorando tantas provas de consideração e estima que nos dispensou e que ainda hoje conservamos no coração. Que Nossa Senhora das Preces a proteja em toda a

CARTAS COM O NOME TROCADO

Um assinante das Caldas da Rainha, Sr. Adelino Garcia, enviou-nos uma carta com a importância da sua assinatura mas endereçada a Padre Mário de Aguiar. Claro que foi uma distração.

Pelo amor de Deus não me mudem o nome, pois outros assinantes têm feito coisas parecidas. Desta o que lhe valeu foi o remete: foi-se ao ficheiro e viu-se que era para aqui.

É assim que muitas cartas se perdem e contra isto não há remédio, nem nas Caldas...

sua vida e no santo labor da causa da religião a que se votou.

— No dia 13 de Julho (Domingo) na nossa igreja matriz, o nosso Rev.º Pároco Padre Tomás da Conceição Ramalho, uniu pelos sagrados laços do matrimónio, a menina Maria Apolinária Martins, filha do estimado assinante da «Voz do Santuário», Sr. César Martins e da Sr.ª Maria do Nascimento Duarte Martins, com o Sr. Manuel Matias Moreira, filho do Sr. César Matias e da Sr.ª Rita Moreira Matias.

Apadrinharam o acto, da parte da noiva, o industrial Sr. João de Sousa Campos e Ex.ª esposa D. Doroteia de Jesus Robalo, residentes na vila do Fundão. E da parte do noivo, o Sr. Manuel Matias dos Santos e esposa Sr.ª Laura Rodrigues Marques.

Desejamos aos noivos as maiores venturas e aqui lhe apresentamos, bem como a seus pais, os nossos mais sinceros parabéns.

— O movimento, este ano, da criança escolar foi o seguinte:

Fizeram exame da 4.ª classe 10 rapazes e 1 menina; da 3.ª classe 16 rapazes e 14 meninas; passaram da 2.ª classe 17 rapazes e 8 meninas; e passaram da 1.ª classe 13 rapazes e 26 meninas.

— Está passando mal de saúde o nosso velho e muito apreciado assinante da «Voz», Sr. Joaquim dos Santos Agostinho, pelo que pedimos a Nossa Senhora a graça de lhe conceder as mais rápidas melhoras.

— Fez anos no dia de São João a Sr.ª D. Maria de S. João Duarte, extensa mãe da assinante da «Voz», a menina Rosalina da Conceição Duarte, de S. Vicente da Beira, e faz também anos no dia 2 de Setembro a nova assinante da «Voz», a Menina Maria Cândida Pereira, residente em Alagés.

O Relógio da Torre

*O relógio é tão velho
Que até faz dó, coitadinho,
Está cansado e doente.
Tem muitas falhas, coitado
E às vezes bate apressado
Como o coração da gente!*

*Até o seu tratador,
— Que lhe tem muito amor
Tem tão grande pena dele
Que, quando o sente falhar,
Trata de o desculpar
Batendo as horas por ele!*

*Quando foi inaugurado
Deu aqui um grande brado!
Mas, por coisas que Deus*

*[manda,
Passaram anos em fila
E agora o Povo da vila
Já não sabe às quantas anda!*

J. L.

Uma resposta a duas perguntas

No *Diário de Coimbra* e na *Comarca de Arganil* o correspondente em Aldeia das Dez permitiu-se fazer infelizes insinuações a propósito da Filarmónica metendo na baila o Posto Médico.

O sr. correspondente, pelos vistos, está em Aldeia e não vê as casas.

Pois será possível que só ele ignore a comédia ou o drama da Filarmónica?

Eu não queria tocar no assunto para não ferir seja quem for e porque no fim de contas é uma vergonha para esta linda terra que não tem culpa da maldade de quem abusa da sua hospitalidade.

Sr. correspondente, que me conste não há nova direcção, nem o padre é director, nem o salão do Posto Médico foi construído para casa de ensaio.

A Filarmónica ainda tem o seu mobiliário e o seu arquivo na casa de ensaio onde tem estado para sua desgraça e ruína, há alguns anos. Não me consta que o seu director tenha pedido a demissão, nem que tenha apresentado contas dos dinheiros da Filarmónica. Portanto oficialmente a Filarmónica continua junto do cemitério, onde ainda conserva a carreta funerária.

Não sabe porque artes veio parar o instrumental ao salão do Posto Médico?

Como o sr. correspondente é cortinho de vista eu explico: O Sr. Director da Filarmónica teve a infeliz ideia de pôr em tribunal uma acção contra o Sr. Manuel Formigo. Lembra-se? Já foi o ano passado.

O tribunal absolveu o sr. Formigo e o sr. director da Filarmónica perdeu a acção e teve que pagar custas e selos e não sei que mais. Por ter perdido, não quis pagar ao advogado e o advogado disse que ia pôr uma acção contra a Filarmónica, correndo o perigo de serem penhorados os bens que lhe pertencem e com esse receio se consentiu que o instrumental ficasse no salão do Posto Médico. O sr. correspondente conhece alguma terra onde se tenham dado coisas destas?

Como vê a Filarmónica continua morta porque, desde que o sr. director perdeu a acção no tribunal, nunca mais se importou dela, portanto morreu abandonada pela direcção e em face disso os executantes também se desligaram e largaram barcos e redes.

No dia do Corpo de Deus a música tocou porque se pediu a músicos que eram e a outros que não eram para se juntarem e fazerem a procissão e o mesmo será agora com a festa de S. Bartolomeu. Aqui tem a resposta às suas perguntas. Ainda havia mais a dizer mas fica para outra vez, se forem precisas mais explicações.

Quanto ao destino da Filarmónica será o da sua ruína se continuar em mãos... como há uns anos para cá e se em Aldeia não houver gente com mais bairrismo e com vistas mais lar-

CONVERSANDO...

— Ora viva quem é uma flor...
— Agora, agora... que já lá vai o tempo Margarida.

— Não diga isso tia Rosa, olhe que ao pé das suas flores ainda parece uma rosa.

— Olha filha, no meu tempo de menina e moça, nunca me entreguei a essas extravagâncias de mocidade, nem me lembro de perder noites nem de andar de festa para festa.

— Ah! pois diga-me cá dessas. Por isso é que ainda tem uma cara assim tão bonita... até parece uma rapariga nova.

— Olha Margarida, que a nossa cara seja bonita ou não... isso não interessa, porque cada um é como Deus o destinou. O que é preciso é que a nossa consciência ande em paz e se pratiquem sempre boas acções.

— Eu também sou dessa opinião. Muitas meninas gastam dinheiro e tempo para se enfeitarem, mas é sol de pouca dura, porque o sol lhes estraga a pintura.

— Olha Margarida, o mal e o bem ao rosto vem e diz-se, e é verdade, que os olhos são as janelas da alma e não há beleza melhor do que a da alma.

— Lá isso é verdade, tia Rosa, se todas as raparigas assim pensassem não havia tantas lágrimas no mundo. O pior é se fazem como a Francisca das Laranjeiras.

— Então o que é que lhe aconteceu?

— A ela não lhe aconteceu nada ela é que trata os pais mal, trata-os como se fossem animais ou pior ainda.

— Não me digas isso, menina, até parece mentira.

— Pois parece, mas é verdade; só quem lá mora perto é que sabe. Olhe que nem os deixa comer o que eles querem.

— Estás a sonhar, rapariga. Então ela atrevia-se a uma coisa dessas!...

— É o que lhe digo. Eles coitados já não podem trabalhar muito, mas lá vão fazendo alguma coisa, mas nem assim. O pai anda para aí todo roto e esfarrapado; a mãe não tem que vestir, nem sequer uma roupinha para ir à missa.

— Olha Margarida, podes crer que ela anda a semear o que mais tarde há-de colher. Já é ditado antigo: nunca faças mal às atenções de receber o bem.

— Ela bem se importa disso; o que ela queria, era vê-los dentro

de um sobretudo de madeira, para ficar à vontade.

— Pois sim, Margarida, mas lá virá o tempo em que lhe hão-de fazer o mesmo. Olha que Deus nunca pode abençoar um filho ou uma filha que trate mal os seus pais e até já se têm visto grandes maldições àqueles filhos ingratos que cobrem de insultos, pragas e maus tratos os autores dos seus dias. Os pais, sejam pobres ou sejam ricos, são sempre pais e por isso dignos de todo o respeito.

— Olhe, tia Rosa, ela também é das que não quer saber de Deus nem do diabo e nem vai à missa.

— Isso não quer dizer nada, ou melhor, quer dizer tudo. O 4.º mandamento da Lei de Deus manda: honrar pai e mãe. Isto é um preceito da lei natural. Toda a pessoa, quer seja religiosa quer não, é obrigada a cumpri-lo e é um preceito de tal natureza que obriga sempre, em todo o tempo e em toda a parte.

— Ó tia Rosa e depois dos filhos se casarem?

— Ainda perguntas isso, Margarida?

Os filhos depois de casados constituem um novo lar, já não ficam debaixo da obediência dos pais, mas nunca ficam desobrigados do amor e do respeito que lhes devem. É até nessa altura que os filhos devem mostrar o seu carinho pelas seus pais ajudando-os, cuidando deles se estiverem doentes e se forem velhinhos. Lembra-te, Margarida, que Deus nunca deixa sem recompensa o que se faz pelos pais. Já a lei de Moisés o dizia: honra teu pai e tua mãe para que tenhas longa vida.

— Ó tia Rosa, muito obrigada pelos seus conselhos. Se a Francisca das Laranjeiras os ouvisse, estou certa de que lhe haviam de fazer bem.

— Olha lá, quando trazes uns cachinhos à gente?

— Deixe estar que logo que estejam em condições trago-lhe um cesto deles.

VISITE o Santuário de Nossa Senhora das Preces

o mais belo Santuário
das Beiras

As cegonhas dão uma grande lição aos homens

Os jornais contaram há dias o seguinte caso:

Durante uma tempestade que assolou a região de Aranda de Duero, Espanha, um ninho de cegonhas, onde se encontravam quatro crias recém-nascidas, foi derrubado pelo temporal, caindo na rua as pequenas aves. Imediatamente, obedecendo ao seu instinto maternal, umas vinte cegonhas juntaram os seus esforços e em constantes idas e vindas acarretaram o material necessário para construir novo ninho para as pequenas cegonhas que assim escaparam a uma morte certa.

Não é uma sublime lição para os tempos de hoje?

Relógio Eléctrico de Pulso

Depois de várias tentativas e de alguns anos de experiência conseguiu-se construir um relógio de pulso que trabalha movido a energia fornecida por uma pilha do tamanho de um botão, durante 13 ou 14 meses sem parar.

gas do que as do sr. correspondente.

Lamentamos que não tenha tido o bom senso de deixar em paz uma obra que, por todos os motivos, lhe deve merecer respeito e carinho.

Desculpe de esta explicação ir um pouco longa, mas não tive tempo para a fazer mais pequena.

De Alvoco de Várzeas

MELHORAMENTOS — Estão terminados os trabalhos de alcatroamento da estrada nacional que atravessa esta localidade, na extensão de quase 1.000 metros — realização que desde há muito se impunha e que vem trazer inestimáveis benefícios à população, aliás bem merecedora deles.

Pena é que não se dê também a solução ao problema angustiante da falta de água potável e em condições higiénicas. É do conhecimento do público que está já explorada a nascente, tendo sido até já aprovada a água pelas entidades competentes, faltando apenas, ao que nos dizem, a participação para canalizações e marcos fontanários.

As actuais fontes são insuficientes para o abastecimento da população, motivo por que nos permitimos solicitar das nossas Ex.^{mas} Autoridades um olhar atento para este caso que se nos afigura de capital importância para a vida e progresso dos povos.

Quanto à electricidade... projectos, estudos, levantamentos topográficos, medições de ruas, mas, de concreto, nada se vê por ora.

— Será que a nossa freguesia está mesmo votada ao esquecimento e ao abandono?

«CARITAS» — Chegaram a esta localidade por intermédio da Caritas Portuguesa, duas crianças de nacionalidade austríaca, que vêm passar alguns meses com famílias da nossa terra que lhes proporcionarão certas comodidades e carinhos que não tinham entre os seus.

CASAMENTO — Realizou-se na nossa igreja paroquial no passado dia 19 de Julho, o casamento do Sr. José dos Santos Mendes com a Menina Matilde da Conceição Guilherme, ambos do lugar do Parente. Testemunharam o acto o Sr. Carlos dos Santos Mendes e Emília da Conceição.

Aos noivos, que vão fixar residência em Lisboa, as nossas felicitações.

FÉRIAS — Já se encontram entre nós os nossos estudantes gozando as suas apetecidas férias.

— Fizeram exame da 4.^a classe os seguintes meninos: Agostinho de Jesus Marques, António Andrade Fontes, Arlindo Nunes da Silva, José Alves Dias, João da Assunção Nunes, Higinio Mendes Bailão, Sebastião Dias Mendes e Luís Mendes de Figueiredo. E as meninas: Maria da Conceição Mendes da Cruz, Maria de Lurdes da Cruz Loureiro, Maria de Lurdes da Cruz dos Santos, Maria José da Piedade Moura e Rosa da Fonseca Serra.

Pelas boas provas prestadas, todos mereceram aprovação, pelo que estão de parabéns, bem como os seus professores e pais.

ADEUS MUNDO . . .

Dizem os entendidos que há no mundo 50 mil bombas atómicas armazenadas. Só a América tem umas 40 mil.

Se algum maluco chega lume ao rastilho... adeus mundo... que vais ao fundo.

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO no mês de Julho

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

João de Figueiredo Coelho, Vale de Medeiros.

D. Eugénia Costa, Aldeia das Dez.

José Augusto Quaresma, Fórnia.

João Lourenço Quita, Coimbra.

D. Maria da Natividade Andrade, Alvoco das Várzeas.

António Álvaro, Vale de Madeira.

António Bento de Sousa, Chães de Égua.

D. Alice de Sousa Gouveia Ferreira, Aldeia de Nogueira.

António da Costa, Lisboa.

António Dias dos Santos, Lisboa.

Maria Rosalina Pinheiro, Chão Sobral.

António Nunes Mendes, Aldeia das Dez.

José Mendes Dinís, Lisboa.

José Lourenço Mendes, Tapado.

D. Maria Dolores Mendes, Aldeia das Dez.

Valentim dos Santos, Avelar.

Arsénio Carlos Pereira, Ponte das Três Entradas.

António Figueiredo Dinís, Aldeia das Dez.

D. Maria da Conceição Mendes, Rapada.

José dos Santos Martins, Vale do Souto.

César Martins, S. Vicente da Beira.

Menina Maria Cândida Pereira, Algés.

José Martins, São Vicente da Beira.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

José Firmino Madeira, Oliveira do Hospital.

Dr. José António de Ornelas Regalão, Lagares da Beira.

D. Maria Josina das Neves Ferrão, Lagares da Beira.

D. Rosa Madeira Lobo, Quinta da Costa.

D. Maria do Carmo de Jesus Carlos, Lisboa.

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

Alexandre Joaquim, Lisboa.

Alfredo Hall, Aldeia das Dez.

Com 30\$00 a Ex.^{ma} Sr.^a D. Sabina Ramalho Fernandes, Lisboa;

e com 50\$00 (dois anos e meio adiantados) a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria das Dores Dinís, residente em África.

Noticiário da Liga dos Amigos da Freguesia de S. Vicente da Beira em Lisboa

Sob a presidência do Senhor Major José Ferraz, começou a disputar-se um torneio de ténis de mesa denominado «Taça Aniversário da Casa do Ribatejo».

Este Torneio que se prolongou durante 22 dias, teve como vencedora a equipa A da Liga de S. Vicente, tendo-se classificado em segundo lugar a equipa B da mesma Liga, com igual número de pontos. O terceiro posto coube à Casa do Ribatejo A e em quarto e quinto lugar classificaram-se respectivamente a Casa do Algarve (equipa B) e a Casa de Ourém A.

A distribuição dos prémios realizou-se no passado dia 28 de Junho, na Casa do Ribatejo, no decorrer duma festa cujo programa englobou, além de baile e variedades, um jogo entre a equipa vencedora e uma selecção das outras casas. Seguiu-se a distribuição do Trofeu e das medalhas e um Porto de Honra, estando representadas todas as Casas pelos seus delegados.

No próximo dia 12 parte de Lisboa uma excursão, a fim de assistir às festas da Senhora da Agonia, em Viana do Castelo, excursão que é levada a efeito pela Comissão da sede desta Liga, e no seu itinerário está incluído S. Vicente da Beira.

Leia, Assine e Propague a «Voz do Santuário»

Pelo Santuário

Colónias de férias

Desde o dia 17 a 28 de Julho estiveram na Senhora das Preces, onde realizaram o seu campo de férias, umas 40 noelistas de Coimbra, Porto, Lisboa e de outras localidades. Foram acompanhadas pelas Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Maria Emília Raposo e D. Maria Isabel Penalva.

Seminaristas

No dia 28 de Julho chegaram à Senhora das Preces os seminaristas da Figueira da Foz que aqui estarão até ao dia 11 de Agosto.

Festa de Nossa Senhora

No dia 8 de Setembro realiza-se na igreja da Senhora das Preces a festa da Natividade de Nossa Senhora que constará de Missa cantada à 11 h, Sermão e procissão.

No dia 9 realiza-se o Aniversário das Almas em sufrágio dos irmãos falecidos e de todos os benfeitores.

Estrada

Pelos Serviços Florestais anda a ser construída a estrada para o Colcurinho sendo provável que ainda este verão chegue junto da capela de Nossa Senhora das Necessidades.

Noivos a mais anéis a menos

Diz-se que na Hungria os noivos têm grandes dificuldades em conseguir as alianças de casamento porque anualmente realizam-se uns cem mil casamentos e apenas são postos à venda uns 40 mil anéis.

Várias notícias

Uma vergonha para os nossos dias

No Iraque a família real foi morta a tiro de metralhadora por um capitão do exército rebelde. Morreram o rei, a rainha, filhos, criados e criadas, ao todo umas catorze pessoas.

Desígnios de Deus

Na Áustria ordenou-se há dias Adolfo Martins Bormam, filho de um homem que odiava a Deus e foi o braço direito de Hitler. Era afilhado de Hitler que o mandou para escolas onde se devia preparar para odiar a Deus, mas Deus chamou-o para uma vida mais alta e... um dia converteu-se e hoje é padre.

As freiras de todo o mundo ouvem a voz do Papa

O Santo Padre pediu a todos os superiores dos conventos, mesmo de freiras enclausuradas, que adquirissem aparelhos de rádio para ouvirem as suas mensagens e conselhos.

Desta maneira, a voz do Papa será ouvida em todo o mundo.

Visite o Santuário de Nossa Senhora das Preces

A culpa é da planta

Conforme já foi dito e anunciado, a luz eléctrica é inaugurada no dia da festa de S. Bartolomeu, no dia 24 de Agosto.

Vai ser festa rija e assim deve ser. Ora eu queria pedir à comissão das festas que se incluisse no programa um número sensacional, interessante e original: o enterro dos candeeiros de petróleo.

Antigamente as candeias de azeite é que reinavam; veio o pitrol e deitou-se para o canto. Agora vem a luz eléctrica e põe fora de circulação os candeeiros do pitrol; portanto cova com eles.

Mas já não digo nada, porque, quando for preciso ir ao Posto Médico, de noite (como já tem sido preciso), os fuscões e lazarentos candeeiros é que têm de servir.

Quando aqui há uns anos foi feita a planta da electrificação o Sr. Engenheiro não sabia da

Depois de viúvo, fez-se padre

Na Espanha um engenheiro agrónomo e geógrafo celebrou agora a sua missa nova, depois da morte de sua esposa. Duas filhas assistiram à primeira missa do pai.

Apostolado Vicentino

Há poucos dias reuniram-se em Fátima mais de mil vicentinas, representantes das Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo, de todo o Império Português.

No relatório que foi lido publicamente consta que as Conferências distribuíram em dinheiro pelos pobres cerca de oito mil contos, muitos milhares de peças de roupa e 122 mil ovos.

O relatório não diz, nem pode dizer, todo o bem que as Conferências fazem aos pobres e às próprias vicentinas, pois que ao lado da esmola material vai sempre a esmola espiritual, uma palavra de conforto, de esperança, de resignação cristã. Neste ponto lucram os pobres, porque recebem, e lucram as vicentinas porque dão e devem dar do que o coração está cheio.

O apostolado vicentino não dá nas vistas (se der já não presta), é feito sem barulhos e por isso os frutos espirituais são sempre abundantes quando a caridade se faz só por amor de Deus.

A culpa é da planta

rua; quem com ele andou não lhe indicou, e a Câmara desconhecia o assunto. De modo que a culpa não é de ninguém é da planta. Fez-se o que estava na planta... mas verdade, verdade... o Posto Médico, o Patronato, o salão paroquial ficarem sem luz, é que não tem planta nenhuma.

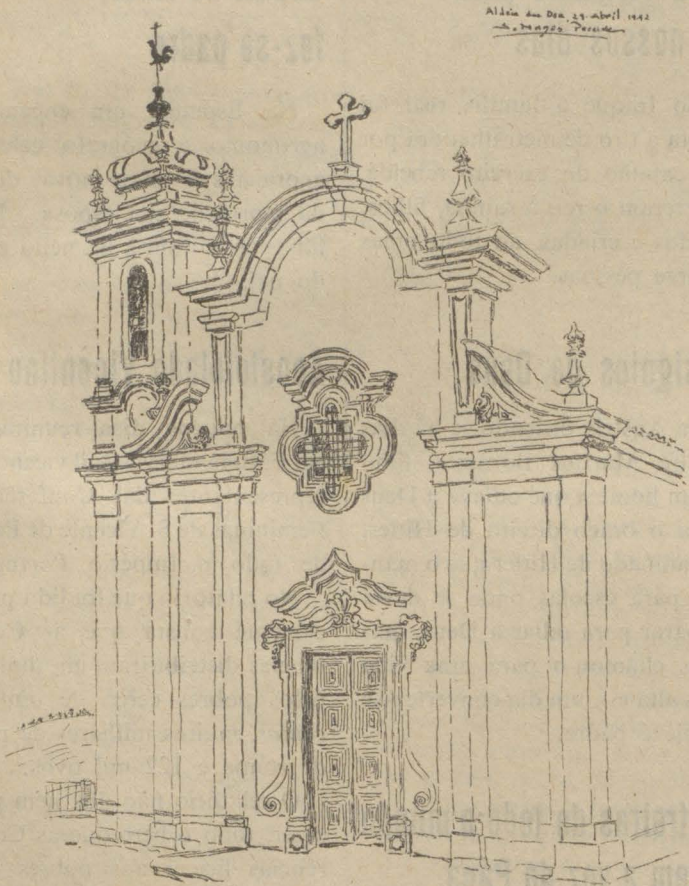
Inauguração de um monumento em Avô

No dia 8 de Agosto é inaugurada, em Avô, uma estátua do poeta Brás Garcia de Mascarenhas que ali nasceu há 302 anos. A construção do monumento importou em cerca de 36 contos que foram adquiridos por subscrição pública.

Assine, leia e divulgue a «Voz do Santuário»

Consiga-nos mais um assinante!

POR ALDEIA DAS DEZ



Igreja de Aldeia das Dez

No dia 10 de Agosto realiza-se no lugar do Chão Sobral a festa do seu padroeiro S. Lourenço.

No dia 21 também no Chão Sobral, realiza-se uma festa em honra de S. Lourenço, em cumprimento de uma promessa do Sr. Manuel Miguel, natural do Chão Sobral e residente em Lisboa.

FESTA DE S. BARTOLOMEU — No dia 24 de Agosto realiza-se a festa do padroeiro desta freguesia, S. Bartolomeu, cujo programa é o seguinte:

No dia 23 às 9 h. da noite realiza-se uma procissão conduzindo a Nossa Senhora das Dores da sua capela para a igreja paroquial.

No dia 24, às 8 h. missa resada. Às 10 h. recolha das fogaças. Às 11 h. missa cantada e sermão e procissão com os andores de S. Bartolomeu e Nossa Senhora das Dores. No fim da procissão faz-se o leilão das fogaças. Às 5 h. da tarde haverá terço e em seguida realiza-se a procissão conduzindo a Senhora das Dores para a sua capela. Às 9 h. da noite será feita a inauguração da luz eléctrica, seguindo-se no largo das Fontes arraial com música e fogo de artifício. Abri-lhantará a festa a música de Aldeia das Dez.

— No adro da igreja funcionará durante o dia um bazar e será feito o leilão de vários trabalhos de costura e feitos pelas crianças do Patronato, revertendo o produto para o Posto Médico.

— No dia 17 será feito no Patronato uma exposição de trabalhos de costura e bordados feitos pelas crianças.

— No dia da festa de S. Bartolomeu também será feita a inauguração da nova Escola construída na Estercada, junto à escola velha.

LUZ PARA A IGREJA — Desejamos fazer a instalação da luz eléctrica na igreja paroquial e por isso pedimos a todos os católicos e amigos da sua igreja que nos ajudem pois que a despesa ainda é grande. Os muitos poucos farão o muito que é preciso.

Desde já agradecemos.

AS MAIS BONITAS DO MUNDO

Estão na moda e na ordem do dia os concursos de beleza. De vez em quando reúnem-se uns centos de meninas e dentre elas é escolhida a Miss desta ou daquela cidade, a Miss deste ou daquele país, e por fim a Miss Mundo.

Ora eu tenho as minhas dúvidas quanto a estes concursos de beleza. Primeiro porque não são a expressão da verdade; segundo porque dependem dos gostos de cada um.

Os jornais publicam às vezes as suas fotografias e devemos dizer que não são belezas de espantar, nem de cobiçar... a não ser que o fotógrafo tenha tido a culpa.

A mulher para ser verdadeiramente bela, deve aliar à sua beleza natural a beleza da sua alma. Os olhos são as janelas da alma. O mal e o bem ao rosto vêm. Ora as tais concorrentes, ao apresentarem-se em público quase despidas, devem ter deixado pelas ruas da amargura a beleza da sua alma.

Assine «A Voz do Santuário»

FESTA DO ANJO DE PORTUGAL

(Continuado da página um)

irmã Maria Rosa e Maria Justino, viram por três vezes o Anjo em aparições pouco definidas... Estas aparições foram confirmadas ao autor por duas destas companheiras, em Junho de 1947».

Na sua linguagem simples e despretenciosa — diz o mesmo autor — através da qual podemos ver a sinceridade de expressão e beleza da sua alma aberta, a Irmã Lúcia Maria das Dores (a Lúcia), hoje religiosa carmelita, descreve resumidamente as aparições do Anjo:

«As datas não posso precisá-las com certeza, porque nesse tempo eu não sabia ainda contar os anos, nem os meses, nem mesmo os dias da semana. Parece-me, no entanto, que devia ter sido na Primavera de 1916 que o Anjo nos apareceu a primeira vez, na nossa loca do Cabeço.

...depois de aí merendarmos e rezarmos... começámos a ver a alguma distância sobre as árvores que se estendiam em direcção ao nascente, uma luz mais branca que a neve, com a forma de um jovem transparente mais brilhante que um cristal atravessado pelos raios do sol.

À medida que se aproximava íamos-lhe distinguindo as feições. Estávamos surpreendidos e meio absortos e não dizíamos palavra.

Ao chegar junto de nós, disse: — Não temais. Sou o Anjo da Paz. Orai comigo.

E, ajoelhando, curvou a fronte até ao chão.

Levados por um movimento sobrenatural, imitámo-lo e repetimos as palavras que lhe ouvimos pronunciar:

— Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-vos. Peço-Vos perdão para que os não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

Depois de repetir isto três vezes, ergueu-se e disse:

— Orai assim. Os corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas.

E desapareceu.

A atmosfera do sobrenatural que nos envolvia era tão intensa que quase não nos dávamos conta da própria existência por um grande espaço de tempo, permanecendo na posição em que nos tinha deixado repetindo sempre a mesma oração.

A presença de Deus sentia-se tão intensa e íntima que nem mesmo entre nós nos atrevíamos a falar. No dia seguinte sentíamos o espírito ainda envolvido por essa atmosfera que só muito lentamente foi desaparecendo.

Fez-nos talvez também maior impressão por ser a primeira vez assim manifesta.

A segunda devia ter sido no

pino do Verão, nesses dias de maior calor, em que íamos com os rebanhos para casa no meio da manhã para os tornarmos a abrir só à tardinha.

Fomos pois passar a hora da sesta, à sombra das árvores que cercavam o poço já várias vezes mencionado.

De repente vimos o mesmo Anjo junto de nós.

— Que fazeis? Orai! Orai muito! Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios.

— Como nos havemos de sacrificar? — perguntei.

— De tudo o que puderdes oferecer um sacrifício em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores. Atrai sobre a nossa Pátria a Paz. Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal. Sobre tudo aceitai e suportai o sofrimento que o Senhor vos enviar.

A terceira aparição parece-me que devia ter sido em Outubro ou fins de Setembro, porque já não íamos passar as horas da sesta a casa.

...Passámos da Prégueira (é um pequeno olival pertencente a meus pais) para a lapa, dando a volta à encosta do monte pelo lado de Aljustrel e Casa Velha. Rezámos aí o nosso terço e a oração que na primeira aparição nos tinha ensinado.

Estando pois aí, apareceu-nos pela terceira vez, trazendo na mão um cálice e, sobre ele, uma Hóstia, da qual caíam dentro do cálice algumas gotas de sangue. Deixando o cálice e a Hóstia suspensos no ar, prostrou-se em terra e repetiu três vezes a oração:

— Santíssima Trindade. Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o Preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da Terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-vos a conversão dos pobres pecadores.

Depois, levantando-se tomou de novo o cálice e a Hóstia e deu-me a Hóstia a mim e o que continha o cálice deu-o a beber à Jacinta e ao Francisco, dizendo ao mesmo tempo:

— Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparaí os seus crimes e consolai o vosso Deus.

De novo se prostrou em terra e repetiu connosco mais três vezes a mesma oração: Santíssima Trindade, etc.. E desapareceu.

Feira anual de Santana

Nos dias 13, 14 e 15 de Setembro realiza-se em Oliveira do Hospital. Haverá concursos de ovinos, exposição agrícola e industrial e ranchos folclóricos, corridas de automóveis e o mais que se verá.

Nossa Senhora de Agosto

(Continuado da página um)

Em plena redenção operada pelo amor de Deus, há corações gelados como a neve.

2.º ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA

Ainda não vai longe a data esplendorosa em que o actual Vigário de Cristo, do alto da sua cátedra, fez ouvir a todo o mundo a voz da sua infalibilidade na definição dogmática da Assunção de Nossa Senhora ao céu em corpo e alma.

Para o comum dos homens está superiormente determinado que o seu corpo, uma vez separado da alma, se transforme na terra e no pó de que foi formado. É um débito que tem de pagar-se. É a execução da sentença irrevogável ditada por Deus no Paraíso terreal depois do pecado odigial.

Maria é uma excepção. São sublimes as melodias da eloquência de S. João Damasceno, que canta com inteligência ardente em fé, e com o coração abraçado em caridade, as glórias da Assunção de Nossa Senhora. Só dois traços dessa eloquência: «A arca sagrada e viva do Deus vivo que concebeu o seu Criador descansa no templo do Senhor, que não foi construído pelas mãos humanas.

A Virgem Imaculada que os afectos terrenos jamais contaminaram, não esteve no seio da terra. Era um céu vivo e foi colocado nos tabernáculos celestes.»

S. Paulo ensina que a nossa vida deve harmonizar-se com as coisas do céu. Sabe viver de modo celeste o que segue Cristo vida, e Maria, santuário donde nasceu Cristo.

3.º IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Que dizer do Coração de Maria, órgão, centro e símbolo do amor da Mãe de Deus? Depois do Coração de Jesus é a fomalha mais ardente do amor.

Filha de Deus Pai, o seu Coração é labareda de amor filial, de respeito e de obediência.

Mãe de Deus Filho, o seu Coração é labareda de amor maternal para com Jesus e para com os homens resgatados pelo sangue do Cordeiro Imaculado, amor eterno e delicado.

Esposa do Espírito Santo, o seu amor era labareda de amor sempre fiel para com o Divino Paráclito cuja virtude a tornara virginalmente fecunda.

Que lição sublime nos dá Nossa Senhora de Agosto!

Mas o mundo teima em viver num ambiente de ódio a Deus, que é como quem diz de ódio contra o AMOR. Há coisa mais incrível mas mais palpável?

J. A.